

REAÇÃO DE HIPERSENSIBILIDADE AOS ANESTÉSICOS LOCAIS

Ana Julia Monteiro de Lima¹, Brenda Mirelly Guimarães de Barros Souza Costa², Inês Santana de Carvalho³, Cecília Marçal Paulo⁴ Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva⁵, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

^{1 2 3 4 5 6} Centro Universitário Facol
anajuliamdelima@gmail.com

Introdução: Os anestésicos locais (AL) são amplamente utilizados em procedimentos odontológicos para controle da dor, com a lidocaína sendo o agente mais comum. Apesar da sua segurança comprovada, reações alérgicas, embora raras, podem ocorrer e variar de leves manifestações cutâneas a graves episódios anafiláticos. A identificação correta dessas reações é fundamental para o manejo adequado e prevenção de complicações, visto que muitas vezes sintomas como hiperventilação e reações vasovagais podem ser confundidos com alergias verdadeiras. Testes imunológicos específicos têm se mostrado úteis para confirmar hipersensibilidades reais, auxiliando na escolha segura dos anestésicos e agentes coadjuvantes. **Objetivo:** Analisar as características clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas relacionadas às reações alérgicas a anestésicos locais em contexto odontológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Local Anesthetics”, “Allergic Reactions” e “Hypersensitivity”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os termos do DeCS. Foram incluídos artigos em inglês publicados nos últimos sete anos. **Resultados:** Os relatos de casos e análises revisadas indicam que as reações alérgicas a anestésicos locais são incomuns, mas clinicamente relevantes. Manifestações variam desde reações cutâneas locais até quadros sistêmicos, como anafilaxia. Estudos destacam que nem todas as reações atribuídas a anestésicos são alérgicas verdadeiras; episódios como síndrome de hiperventilação podem simular alergias. Testes intradérmicos e imunológicos são essenciais para confirmação do diagnóstico, especialmente em reações associadas à lidocaína, anestésico mais frequentemente envolvido. O tratamento inclui o uso de oxigênio, anti-histamínicos, corticoides/corticosteroides, adrenalina e suporte emergencial conforme a gravidade, e a escolha de anestésicos alternativos deve ser baseada em provas laboratoriais. A prescrição cuidadosa e o monitoramento são cruciais para minimizar riscos. **Conclusões:** Reações de hipersensibilidade a anestésicos locais ocorrem em quase 55% dos procedimentos em consultório, porém demandam atenção rigorosa para diagnóstico preciso e manejo seguro, evitando tratamentos desnecessários ou inadequados. A diferenciação entre reações imunológicas verdadeiras e eventos psicogênicos ou vasovagais é fundamental. Protocolos que envolvam testes específicos e terapias adequadas promovem a segurança do paciente e a continuidade dos tratamentos odontológicos com anestesia local.

Palavras-chave: Anestésicos Locais. Reações Alérgicas. Hipersensibilidade

Área Temática: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAHAR, E.; YOON, H. Lidocaína: um anestésico local, seus efeitos adversos e tratamento. *Medicina (Kaunas)*, v. 57, n. 8, p. 782, 2021.

ISSRANI, R. et al. Reação alérgica rara à anestesia local: relato de caso. *Iran Journal of Allergy Asthma Immunology*, v. 24, n. 1, p. 115-118, 2025.

BALDO, B. A. Reações alérgicas e outras reações adversas a medicamentos usados em anestesia e cirurgia. *Anesthesiology and Perioperative Science*, v. 1, n. 2, p. 16, 2023.

HERMANN, R. et al. Reação alérgica real a anestésicos locais de amida, como lidocaína, é confirmada por testes imunológicos. *Texas Dental Journal*, 2016.